

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 766

BRAGA—SABBADO 23 DE
MARÇO DE 1878

Pio IX e os jesuitas.

Alguns jornaes liberaes, e nomeadamente o «Jornal do Commercio» de Lisboa teemahi repisado na falsa opinião, que attribue a influencias jesuiticas muitos dos actos do pontificado do immortal Pio IX, como o *Syllabus*, a definição dogmatica da Immaculada Conceição, etc.

Não é novo este erradissimo conceito dos sectarios liberaes; e mesmo agora foi elle mais uma vez apresentado pelo jornal italiano—a «Opinione»; o que provocou uma frizante resposta da «Civiltà Cattolica», da qual vamos fazer presente aos periodiqueiros portuguezes, que abundam nas ideias dos seus confrades d'além dos Alpes.

«Mas o grande peccado de Pio IX aos olhos da judaica «Opinião» (diz a citada resposta da «Civiltà») foi o haver-se entregado, de mãos e pés atados, nos braços dos jesuitas.—A cabeça e o coração tinha-os elle entregado ao poder do jesuitismo... A acção dos jesuitas era visível, e Pio IX soffria tanto mais facilmente, quanto ella era destinada a exaltá-lo. (Este ultimo asserto diz a verdade. Os jesuitas, consoante o seu dever, trabalharam sempre para exaltar Pio IX)... Assim os jesuitas conseguiram amesquizar um Papa de sentimentos generosos. (Com effeito! Pio IX havia-se tornado tão pequeno, que poude encher com o seu nome o mundo inteiro)... O governo jesuitico ha produzido os seus fructos mais perniciosos. Feriu o Papa e todo o clero, tanto o superior como o inferior. (Certo que a concordia maravilhosa d'este clero, produzida sob Pio IX, foi, no sentir da «Opinião», um damno immenso).—E depois exclama:—Sabera o novo Papa affrontar o mal e combater-o?... Surja este Papa, que redima as consciencias do jesuitismo e da superstição.—»

«Ora a «Opinião» é conscia de que mente. Ella sabe muitissimo bem a nenhuma influencia dos jesuitas no governo pontificio. Ella mente tão torpemente, que até não duvida contradizer-se; porque ao passo que afirma haver Pio IX entregado a cabeça e o coração ao poder dos jesuitas, diz por outro lado que o mesmo Pontifice querendo dar a Mamiani um epitheto de desprezo, lhe chamava *jesuita*. *Quel jesuita del Mamiani*, é a frase que attribue ao Pontifice. Não se pôde duvidar de que tambem isto seja uma pura mentira. Mas pelo que respeita ao novo Papa, esteja socegada a «Opinião». Elle não será senão um Pio IX redivivo. O throno da Igreja não é como o dos principes leigos, em que o successor pôde apresentar uma ordem de ideias de todo novas. Sobre o throno da Igreja se assenta Pedro, sempre immortal, e da sua voz não são mais que simples eccos os seus successores. O Papado não se muda jámais. As mudanças, que como em tudo o que existe n'este mundo sublunar, possam occorrer, não passam de accidentaes; a substancia porém é sempre a mesma. Os principios que regem a sua conducta, em tudo o que é concernente aos interesses da Igreja, são immutaveis. Aquillo que Pio IX condemnou, será igualmente condemnado pelo seu successor; aquillo que elle approvou, será approvado».

«E como a «Opinião» na sua maledicencia ha juntado os jesuitas com a veneranda memoria do Papa Pio IX, sejam nos licito juntal-os tambem na defeza. Quanto a d'aquelle grande Pontifice, apaz-nos concluir-a não com palavras nossas,

mas sim com as de um jornal certamente insuspeito, qual é o «Moniteur Universel»; e valham ellas de victoriosa resposta a todas as mentirosas declamações do liberalismo.—A Pio IX (diz o alludido jornal) reformador do governo pontificio e da administração romana, prompto a dar o seu concurso a uma confederação italiana, que teria dado satisfação aos sentimentos patrióticos da Italia, pediu se-lhe alguma cousa mais. Era um pouco mais do que elle podia e devia conceder. Elle tinha acceitado a missão de Papa reformador; repelliu porém a de Papa revolucionario. O rompimento era inevitavel; e essa foi a origem de todas as vicissitudes, cuja grandeza magestosa enchem o fim do pontificado de Pio IX. A ideia de uma Italia confederada, que tanto surrija a Pio IX, e que teria collocado o Papado á testa do movimento patriótico italiano, succedeu a da unidade italiana, que devia arrastar após si a queda do poder temporal, e a successiva expolição, primeiro das Legações e depois de Roma mesmo, o que foi para o Santo Padre como que uma paixão dolorosa. Debaixo d'estes golpes formidaveis Pio IX pareceu crescer em magestade. A esta sua grandeza rende hoje homenagem o mundo inteiro cobrindo-se de luto».

«Quanto á defeza dos jesuitas apaz-nos tambem reproduzir quasi integralmente o extracto, que a «Unità Cattolica» faz de um discurso do P. Felix sobre este objecto:

«O orador (diz ella) mostra que a Companhia de Jesus tem sido assaltada sempre, assaltada por toda a parte, assaltada em tudo. E este triplice caracter do assalto revela na historia da Companhia uma perseguição tres vezes universal, quer dizer, catholica, como a propria perseguição da Igreja. O P. Felix pergunta: Quem nos persegue? Como somos perseguidos? Porque nos perseguem? E observa que não ha um só christão santamente inflammado no amor de Jesus Christo, e em cujo coração reine o amor de Deus, que nutra contra Santo Ignacio e seus filhos uma qualquer cousa que se assimelhe ao odio. Não; vós não o achareis: *Vous ne le trouverez pas*. Pelo contrario, quem persegue os jesuitas? Em tres legiões divide o P. Felix aquelles que nutrem um odio especial contra a Companhia de Jesus; e são: 1.ª A legião dos impios; 2.ª A legião dos revolucionarios; 3.ª A legião dos apostatas; como se dissessemos os traidores para com Deus, os traidores para com a sociedade e os traidores para com a Igreja.—Procurae um impio que nos não odeie, um revolucionario que nos não odeie, um apostata que nos não odeie. Não; vós não o achareis: *Vous ne le trouverez pas*».

«E como se odeia a Companhia de Jesus? Com a mentira, com a calumnia, com a contradicção. Se ficamos nas nossas cellas, chamam-nos inuteis. Se sahi-mos d'ellas, perguntam logo os livres pensadores: O que pretende esta gente? Se repousamos, apodam nos de mandriões; se trabalhamos, dizem nos ambiciosos. No silencio, fazem-nos passar por conspiradores; á luz do sol, gritam que somos usurpadores. Se deixamos de ensinar, já não estamos á altura do seculo; se ensinamos, queremos envenenar a sociedade. Sob um governo monarchico, caluniam-nos como republicanos; sob um governo republicano, chamam-nos monarchistas asanhados. Se prégamos contra os vicios, eis aqui uns perturbadores; se nos mostramos indulgentes, eis aqui uns relaxados; usando maneiras civis, passamos por

mundanos; se reservados e modestos, somos uns hypocritas».

«E porque se aggridem os jesuitas? Não se aggridem certamente pelo esplendor das suas virtudes; pois que, com quanto virtuosos, não merecem só porisso nem tanto amor de uma parte, nem tanto odio da outra. Tambem não se aggridem pelos seus vicios; porque, se bem não sejam impeccaveis, não pôde deixar de se render alguma homenagem á sua morigeração. Não se aggridem pelo mal que fazem na educação da juventude, visto que os seus proprios inimigos lhes confiam os seus filhos, (e isto estamos nós vendo tambem em Portugal). Nem tão pouco se aggridem pelas conjurações, que tramam, porque se não vê um unico jesuita citado perante os tribunaes como conspirador. E tambem não podem ser aggrididos como inimigos da liberdade, porque não impedem nenhuma liberdade em nenhum logar; nem como inimigos do progresso, porque se utilizam d'elle, e em todo caso a sua opposição não valeria nada. Porque se aggridem pois os jesuitas? Aggridem-se: 1.º Porque defendem o Papa; não diremos que sejam os seus unicos defensores, mas vão na vanguarda d'estes; 2.º Porque defendem a familia, a propriedade, a sociedade, sem jámais confundirem a auctoridade com o despotismo, a liberdade com o liberalismo, a sociedade com o socialismo: Eis aqui porque são aggrididos os jesuitas; e a Companhia é assás justificada, já pelos inimigos, que a aggridem, já pela maneira e pelas razões com que é aggridida».

«Dadas estas explicações, não é para maravilha que um jornal dirigido por judeus (allude á «Opinião») se mostre desaffecto aos jesuitas; (o «Jornal do Commercio», se não é judeu no corpo, é-o por certo na alma), assim como não é para maravilha que semelhantes jornaes se mostrem hostis á memoria do Papa Pio IX».

D. M. S.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 9 de Março, 1878.

SUMMARIO.

(Conclusão)

II.—Analyse curiosa de um longo e muito importante artigo directivo do Jornal *The Daily Telegraph* (geralmente aqui tido por ministerial e de accordo com os sentimentos do Governo, cuja politica advoga), que muito circula em Inglaterra, da eleição do novo Pontifice.

III.—Particulares e considerações importantes sobre a eleição Pontificia.

IV.—Mais particulares tocantes á nomeação, etc., de Leão XIII.

V.—Duas palavras á pressa sobre a guerra do Oriente.

Lembra-me, que, nas discussões que tiveram logar na imprensa Europea, ao tempo das usurpações Napoleónico-Piemontanas, se publicou nos papeis o montante dos impostos que o povo pagava respectivamente nos tres Estados de Modena, Parma, e Toscana. Em Modena pagavam os cidadãos 4 % de seus grangeios ou rendimento; em Parma pagavam 6 %; e em Toscana 8 %, se estou bem lembrado nos dois ultimos casos. Quisera saber quanto respectivamente hoje pagam, e se o povo (não fallo dos chalradores e

aventureiros, e ambiciosos, e pedreirada, que, sob os auspícios do Protestantismo Inglez, fizéram, por instrumento do Piemonte, as usurpações e revolução de Italia) se acha mui contente, satisfeito e feliz, com as vantagens, encargos e systema actuaes! A minha propria experiencia, n'uma visita de dois mezes a Roma, ha 3 para 4 annos; e o testemunho que recolhi de gente simples e humilde—da classe a mais innumerosa, do verdadeiro povo,—inspirou-me convicção mui diversa desse apregoado contentamento das massas Italianas com os resultados da mesma revolução.

O Escriptor no *Telegraph*, diz depois, que o Pontifice é agora ainda mais rico do que era, em razão dos rendimentos que lhe produz o dinheiro de S. Pedro; e depois continúa:—

«Mesmo se o Vaticano fosse pobre, o que não é, duvidamos que adoptasse qualquer medida de reconciliação pratica com a Italia. O fazer isto seria uma publica repudição e contradicção de cem protestos. Seria affixar o sello do anel do Pescador á espoliação tantas vezes denunciada e reprovada. Seria sancionar os actos passados, e convidar novos ataques. E é bem sabido, que ha Italianos que não parariam á porta do Vaticano mesmo».

«Quando o Primeiro Ministro actual de Italia estava na Opposição, é bem sabido que nutria idéias hostis ao grande principio de Cavour. *Igreja livre em Estado livre*. O Snr. Chrispi acreditava mais na necessidade de uma cruzada Bismarkina contra os padres e suggeria que se revogasse a Lei das Garantias, que traça um circulo em torno do Vaticano, e prohibe a entrada nelle da autoridade ou lei Italiana».

«Em face de inimigos taes, um tratado que habilitasse a Italia a citar o perdão da Igreja para o que aquelle já praticou, seria uma politica que convidaria novas aggressões».

Vejam os leitores Catholicos pelo que tão sensata e imparcialmente assim raciocina este escriptor Protestante, e ministerial, que idéia se tem da fé *Punica* dos Chrispis e da quadrilha Italiana e do Quirinal!

Londres, 24 de Fevereiro — «Que o novo Papa seja moderado ou irreconciliavel, as probabilidades sam, que elle definirá a sua posição por um protesto formal, e não passará d'ahi».

O Escriptor aponta então, como todos os Soberanos depostos costumam fazer, e têm feito, protestos assim, e cita para exemplos os de Luiz XVIII (contra Napoleão I); do Conde de Chambord, quando Napoleão III foi feito Imperador; d'El-Rei de Napoles; dos Duques de Parma, e do Rei do Hanover. *Esqueceu-lhe o d'El-Rei D. Miguel I de Portugal, a quem a Inglaterra e a iniquissima Quadrupede Alliança expulsaram do Throno que legitimamente lhe pertencia, pela verdadeira Constituição da Monarchia, e pela providissima vontade nacional do Povo Portuguez; para impôr ao Reino Fidelissimo um systema ladrão, corruptor, e charlatanio, que abaixou aquella nação, outrora illustre, ao infimo grao entre as da Europa na importancia e respeito; e ao primeiro e mais alto no charlatanismo, no ridiculo—e na dívida publica (em comparação com seus recursos e população) maior que a de Inglaterra. Continúa o *Telegraph*:—*

«O exemplo não era provavel fosse perdido em uma Monarchia com tradições muito mais veneraveis. Um dos ultimos actos o reinado de Pio IX foi um Pro-

testo regular, pelo Cardeal Simeoni, Secretário d'Estado, contra a accessão do Rei Humberto a um reino que incluía os Estados próprios do Santo Padre; e o novo Papa, quaesquer que sejam suas opiniões, provavelmente, realizará a tenacidade tradicional da Igreja por igual maneira.

«Se podemos fiar-nos no que em Roma corre nas conversações, as probabilidades em favor do Cardeal Pecci para a tiara tem augmentado muito ha pouco. A sua eleição, até certo ponto, representaria um compromisso. Elle não é liberal, mas, como se achou ausente de Roma durante os dias da tormenta e violencia, não se acha associado a nenhum dos sentimentos mais áceres excitados no Vaticano desde 1860 a 1870.

«Por outro molo tambem o seu nome podia ser acceptavel a mais de um Cardeal ou clique. E' o mais velho membro do Collegio, tem agora oitenta e dois annos» (aqui enganou-se o jornalista, pois o novo Pontifice só completará 68 annos a 2 de Março proximo), dando assim aos electores outra oppor tunidade proxima de poder eleitoral.

«O nome do Cardeal Bilio é tambem muito repetido, parece ser um primeiro favorito em algumas listas, e o segundo em muitas. Mas, como é reputado ter sido o auctor do *Syllabus*, deve ser pouco acceptavel a muitos estadistas Catholicos». Estes «Estadistas Catholicos» inimigos do *Syllabus*, ficam por ahi caracterizados quanto ao seu «*Catholicismo*» de encomenda.

Espero não me enganar em minha conjectura, de que os leitores do *Apostolo* me não levarão a mal o ter eu continuado extractando e analysando o artigo do *Telegraph*, mesmo quando a noticia me chegou, no meio da analyse, de que a eleição tinha recahido, e tão promptamente, em Sua Santidade Leão XIII. O juizo e reflexões assim de um papel da maior circulação, e reputado reflectir, em grande parte pelo menos, as opiniões e sentimentos do Gabinete actual aqui, sam de tomar em muita consideração, especialmente nesta conjunctura de tanto momento.

III.—Como se verá pelo semanario de hontem, o *Weekly Register*, que remetto, e que até dá, na sua primeira pagina, um retrato, por signal que de mui agradável apparencia, do novo Pontifice, a conjectura do Redactor do *Telegraph*, que a eleição do novo Papa seria demorada, verificou-se tão pouco, que a noticia da dita eleição quasi que chegou aqui ao mesmo tempo que o jornal se distribuia de manhã—ou logo depois.

Do mesmo *Weekly Register* podem lá extrahir os interessantes particulares da eleição mais minudamente, pois não me chega a mim o tempo para isso, devendo attender a outros pontos do muitissimo que neste momento interessa a Europa e o mundo.

Não quero deixar de notar uma reminiscencia que tenho do tempo em que o Cardeal Pecci (agora Leão XIII), foi chamado pelo Papa seu predecessor, para vir occupar o lugar de Camerlengo no Vaticano.

O dito Correspondente (de certo imparcial neste ponto), ao enviar ao *Times* uma descripção e juizo do character, capacidades, etc., de todos os Cardeaes, Italianos especialmente; já com relação ao Conclave, que a idade de Pio fazia naturalmente prever não tardaria muito a ter lugar; dizia, que o Cardeal Pecci, Arcebispo de Perugia fora nomeado Camerlengo e chamado pelo Papa a exercer suas funcções como tal no Vaticano.

A este respeito acrescentava ou insinuava o Correspondente, que o Cardeal não estimára, ou devia estimar, tal nomeação; porque o Camerlengo estava certo, ou quasi certo, de não ser eleito Papa; e se bem me lembro, insinuava, ou dizia, que Pecci aceitara com certa repugnancia o lugar.

Suppondo (o que mal creio) que fosse exacto o que assim allegava o Correspondente, seria isso mais uma prova de como a Providencia—que sabe escrever direito por linhas tortas—fez desses mesmos tropeços que o Correspondente suggeria, degraus d'escada para o meritorio Cardeal subir ao Throno Pontificio.

E note-se mais, que, segundo a minha opinião, e todos acharão razoavel, que, para guardar e continuar as nobres tradições de Pio IX, ninguém podia ser mais apropriado, mais proprio, que o Cardeal habil, respeitavel, e respeitado (não

menos de certo que o fallecido Antonelli), e ultimamente chamado por Sua Santidade para o Vaticano, onde o seu lugar o constituia naturalmente como substituto do Pontifice durante o interregno pontificio.

Todas estas considerações, creio serem para nós Catholicos, novos motivos para dar graças ao Altissimo, que evidentemente manifesta não estar Disposto a desamparar a Sua Igreja, mau grado aos Chrispis e a outros animaes da mesma raça maçónico-liberanga.

IV.—Enc ntro agora no *Times* de hontem, uma columna quasi inteira, de communicação do seu celebre Correspondente em Roma, com data de ante hontem, e que sendo agora para o Mundo Catholico as mais interessantes noticias as de Roma, relativas ao novo Pontifice, e novo Pontificado, não quero deixar de estratal-as para o *Apostolo* em preferencia a tudo. A communicação é de Roma, 22 de Fevereiro, e vai bem de accordo com o que eu disse antes me lembrava ter o dito Correspondente escripto ha tempos a respeito do Cardeal Pecci.

Advirto porem aos leitores, que não tomem muito ao pé da letra o que o dito Correspondente diz, insinuando, ou inculcando uma cor ou cheiro de liberangismo em o novo Pontifice. Lembrem-se, de que estes correspondentes a quem o rico *Times* paga salarios muitos altos, precisam guizar e perfumar suas communicações com adubo de liberalismo mais ou menos. Recordem-se do facto authenticco que alguma vez antes lhes communiquei, do Correspondente do mesmo *Times* em Paris, que, ao representar-lhe um seu conhecimento e meu amigo, Ir-lantez como o dicto Correspondente, as desfigurações que fazia de factos e circumstancias em sentido liberangal; o homem lhe respondeu:—«Que mil libras por anno, se não encontravam a ganhar facilmente; sendo preciso no serviço agradar ao amo».

De outro Correspondente do *Times* em Lisboa no tempo do Snr. D. Miguel, sube eu authenticamente, que indo elle visitar o Reitor do Collegio dos Ingleses na Capital Portugueza; e levando feita a correspondencia para o *Times* que ia deitar na caixa do paquete; len a mesma ou parte della ao dito Reitor; que vendo o chorrilho de mentiras e calumnias inventadas e mandadas ao jornal, contra o Governo e povo Legitimista, e contra El-Rei; se irritou tanto, que disse ao sujeito, que se possesse no andar da rua, e não tornasse a pôr-lhe os pés em casa com semelhante carga infame de mentiras e calumnias. Se nisto ha falta de verdade, fique ás costas do dito Reitor mesmo do Collegio, com quem a cousa se passou, pois elle proprio aqui nesta mesma sala me referiu o caso.

Perdoa-se-me este preambulo; pois ha de servir para verdadeira interpretação ou rectificação da parte do que vou extractar da dita correspondencia telegraphica do *Times* de hontem 23.

Diz, em resumo, e confirmação do que ha tempos escrevera ao jornal sobre o character de Pecci (como acima recordei de memoria): que o character determinado do Camerlengo (quando Pio IX o mandou vir, depois da morte de Antonelli), tinha aterrado os outros empregados no Vaticano. Que elle tinha posto cobro a varias liberdades e abusos que ali prevaleciam antes, em consequencia da idade avançada e forças declinantes de Pio IX. Que notando, ao mover-se o cadaver do fallecido Pontifice para a Basilica, duas senhoras, que o Mestre de Ceremonias tinha deixado entrar, quando elle Pecci, como Camerlengo tinha dado ordens precisas a respeito das pessoas que só deviam ser admittidas; elle reprehendendo pela transgressão, dissera: «Eu não sou Pio IX». Isto dá boas esperanças, em vez de nos desanimar.

Poucas horas depois da sua proclamação, diz mais o Correspondente, «quando os Cardeaes em torno delle lhe observavam os movimentos, levantou-se subitamente sem os consultar e disse «*Andiamo a la loggia*»; e procedeu para a sacada (na frente da Basilica), donde, segundo o costume, um Pontifice novamente eleito, se espera vá lançar a benção á multidão junta na praça do Vaticano, para o acclamar. Ha outra tribuna semelhante que olha para dentro da Basilica, ficando em frente do altar-mor.

«Se elle se determinasse a ir á sacada ou balcão deitar a benção, romper-se-hia o gelo, e a accessão do novo Pontifice seria acompanhada de todas as ceremonias

que rodearam o Papado antes do fabuloso captiveiro que eclipsou nos ultimos annos o lustre de Pio IX».—Estas linhas que puz em grifo sam como disse acima, para contentar o *Times*; pois, se o novo Pontifice cedesse, applaudia-se no momento, e escarnecia-se ao mesmo tempo, cantando-se um triumpho maçónico; como quando acientemente foram instalar em Roma com toda a pompa e acinte o «Templo» (de Baal) «Maçónico», para insultar o Pontifice e o Mundo Catholico.

Diz depois, que assim que se percebeu que Sua Santidade ia dar a Benção da tribuna interior da Basilica, foi immenso o aperto da gente a entrar no templo; e assim que o Pontifice a pronunciou, que fora immenso o entusiasmo e applauso, a que se não pôde pôr cobro mesmo dentro do templo. Não tenho tempo de acrescentar o resto; porque vai chegar a hora de fechar-se a mala.

V.—Da guerra e negociações de paz, muito pouco de positivo se sabe. Não pude entrar nesse assumpto, por causa do outro, mais proprio do *Apostolo*; as noticias da guerra outras folhas as darão ao longo. Eu estou persuadido, que a Russia não passa sem fazer a experiencia de occupar, ainda que seja só por dias, Constantinopla ou parte; á semelhança da Prussia em Paris ha 8 annos.

A. R. SARAIVA.

Coimbra, 29 de março.

(Do nosso correspondente).

Chegou de Lisboa a commissão academica, que foi pedir indulto para os estudantes condemnados. Diz que foi muito bem recebido pelo ministerio, el-rei, deputados, etc.

Apresentou-se nas redacções dos jornaes para estes advogarem a sua causa. Os d'aqui todos teem defendido os estudantes, ou censurado o proceder dos lentes, sem nos dizer que pena se deve applicar aos delinquentes.

Não se devem porém castigar os innocentes, porque o estão muitos, segundo se diz. Apure se a verdade, e proceda-se depois com rigor.

Podem todavia ser castigados sem causar perdas ás familias. Deixem-nos fazer acto, e deem-lhes depois cadeia durante as lérias.

São 7 horas da tarde. Chega um telegramma de Lisboa, cujo contheudo ainda ignoramos.

A Academia está-se reunindo no theatro academico.

Consta á ultima hora, que começa amanhã a applicação da pena.

Tem chegado muitos telegrammas das provincias, querendo saber os nomes dos estudantes riscados, receando encontrar na lista algum nome estremeado.

Até hoje ainda os nomes não foram publicados, embora já toda a Academia os saiba, e muitos deixassem já de ir ás aulas.

A Academia tem-se portado muito bem no meio de toda esta calamidade. Está em socego completo.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã no templo da V. O. Terceira; na terça-feira no convento dos Remedios, e quinta-feira na egreja do Carmo.

Asylo de S. José.—No dia 19 festejou-se no asylo dos entrevados que tem a invocação de S. José, este glorioso Santo. Houve de manhã missa cantada, sendo celebrante o revd.^{mo} snr. conego dr. José Gomes Martins, que ministrou a Sagrada Communhão a todos os asylandos, pegando á umbella o ex.^{mo} e revd.^{mo} Deão da Sé. A estes actos assistiram a Direcção, o snr. administrador do conceelho, e alguns devotos.

Acolytos, mestre de ceremonias, musica vocal e instrumental organizada pelo snr. Manoel João de Paiva, armação e seis anjinhos que pegavam ás toallas, do snr. Arnozo, tudo foi gratuito.

De tarde foi este pio estabelecimento visitado por muitas pessoas, que saíram satisfeitas do acoço e boa ordem que nelle notaram, dando justos louvores ás dignas Irmãs Hospitaleiras que se acham á testa do mesmo, e ao trabalho manual das quaes são devidas as alfaías do altar, que muito agradaram. S. exc.^a revd.^{ma} o

snr. arcebispo dignou-se visitar as enfermarias, n'uma das quaes esteve a conversar com o decano dos asylados. Ao sair dirigiu palavras muito affaveis á Direcção, recommendando-lhe a perseverança nestes trabalhos de caridade;—depois entregou ao presidente uma esmolla de 45\$000 reis.

O ex.^{mo} snr. secretario geral, servindo de governador civil, tambem entregou das sobras das esmollas dos sanctuarios e residuos a quantia de 150\$000 reis.

Com muita satisfação registamos este facto, que mostra que n'aquella repartição a cargo de s. exc.^a já não impera o esquecimento, que por tanto tempo a avassallára, a respeito d'este asylo, cujos socorros se tornam hoje mais que nunca precisos,—não só pelo grande numero de asylados que sustenta, como pelo subido preço porque ficam hoje as subsistencias.

O snr. D. Luiz d'Azevedo deu tambem uma esmolla de 4\$500 reis. A bandeja rendeu 7\$100 reis.

Não podemos deixar de louvar o ex.^{mo} snr. coronel d'infanteria 8 pela boa vontade com que mandou a guarda que se lhe pedira, e concedeu licença á banda do seu regimento para esta ir tocar no terreiro do asylo. Tambem exaltaremos a não menor boa vontade com que o bondoso mestre da banda, o snr. Martinho, e os seus dependentes se teem ha tantos annos a isso prestado gratuitamente.

O snr. chefe da policia esteve alli igualmente, com alguns dos seus subordinados, concorrendo assim para a manutenção da boa ordem, que sempre houve.

Esta noticia não foi publicada em o n.^o antecedente, porque aguardavamos mais alguns esclarecimentos, que ainda não recebemos.

Fallecimento.—Por 10 horas da manhã d'ante-hontem falleceu, com 63 annos d'idade, o snr. José da Rocha Veiga, antigo recebedor d'esta comarca.

O seu cadaver foi hontem de tarde conduzido para o cemiterio, na capella do qual teve responsos, a que assistiram muitos dos seus amigos.

Como o finado, entre outras condecorações tinha a da Torre e Espada, uma guarda d'honra esperava-o á porta do cemiterio e depois deu as descargas do estilo.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 10 de março: 90 homens e 100 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 21 homens e 24 mulheres.

Sahiram: 15 homens e 25 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 6 mulheres.

Ficaram em tratamento em 16 de Março 91 homens e 93 mulheres.

Noticias theatraes.—Chega hoje a esta cidade o celebre rei das agoas (snr. J. França), rival de miss Lurline, o qual acompanhado de varios actores tenciona dar dois espectaculos no theatro de S. Geraldo.

O primeiro, que tem lugar amanhã, compõe-se das comedias *Ingles e Francez*, *Pato recheado* ou *Eu já ouvi espirrar esse nariz* e outra, e das exhibições do rei das agoas, que dentro do aquario executará trabalhos difficilissimos, como comer, beber, escrever, dormir, etc.

—Consta-nos tambem que a excellente companhia dramatica do Baquet virá dar algumas recitas, a primeira das quaes será na proxima segunda-feira.

Estatisticas curiosas.—São d'um jornal de Coimbra as seguintes estatisticas:

Navios portuguezes perdidos em 1877

—Brigues: Flor do Mar, Triunfante, Triunfo, União, D. Antonia, Bom Jesus de Matosinhos, Feliz Ventura, Saldanha Marinho, Lusitania, Providencia, Mentor 2.^o; hiates: Tres amigos, Nova Luz do Dia, Indispensavel, Estrella de Caminha, Novo Passarinho, Conde de Cavour, Cruz 4.^o, Aurora Odmirense, Principe Feliz; escunas: Freire 2.^o, Sereia, Maria, União, Pereira; barcos: Luiza, Carlota 2.^a, Africana, Amisa-de, Deusa dos Mares; Patachos: Gertrudes, Marcial, Lealdade; palhabetes: Marquez de Pombal, Maria José, S. Geronymo; cahiques: Flor de Buarcos, Jesus, Gloria; galeota: Amelia; vapor: Athlantico.

Navios construidos de novo em 1877—Vapores: Auxiliar, Principe D. Carlos, Açor, Silva Americano; canhoneira: Quanta; barca: Aceriana; palhabeto: Sirius; patacho: D. Pedro V; chalupa: Celestina.

Incendios em Portugal em 1877—A estação do cabo submarino de Carcavellos; o deposito de tabacos da fabrica Lealdade; a fabrica de massas do snr. An-

dré Domingos Alves, em Faro; os depósitos de algodão da fabrica de tecidos e tinturaria em Alcantara, Lisboa; parte do hospital da Misericórdia de Barcellos; a fabrica de phosphoros de cera na rua Willesley, Porto; a fabrica de lanificios dos snrs. Cunhas em Manteigas; a fabrica de moagens a vapor do snr. Oliveira e Silva, perto de Alcacer do Sal, a fabrica de refinação de assucar na rua dos Cannos em Lisboa; a fabrica de moagem de cereas a vapor do snr. João Lourenço Gavinho de Caminha; e a fabrica de Louça da sr.^a viuva Lima & C.^a em Massarelos, Porto; o convento de Rendufe em Braga; os armazens de vinhos finos e agua ardente do snr. Nieport & C.^a em Villa Nova de Gaya, Porto; a tancaria do snr. Antonio Alves Guimarães em Villa Nova de Gaya.

Alto clero fallecido em 1877—Cardeaes: Philippe d'Angelies; Nardi; Venicelli; Xisto Riario Sforza; Annibale; Capalti; Patrízzi; Bizarrri; Tervisanato; patriarcha de Veneza, arcebispo de Sevilha e Ferreira.

Bispos: de Bloix; de Mondonede; de Langres; de Versailles; de Nantes; de Moçuncia; de Perpignon; de Nevers; de Aiacio; de Ketheler; de Geron; de Kozmiam; de Munich; de Santa Cruz, Boi-via; de Fano.

Portuguezes illustres fallecidos em 1877—Escriptores: Alexandre Hercutano de Carvalho e Araujo; D. José Maria de Almeida Correia de Lacerda; Rodrigo José Felner; Feiz José da Costa; Luiz Francisco Mitosi.

Publicistas: Miguel Maria de Almeida Pedroso; Germano Vieira de Meirelles; José Ribeiro Guimarães.

Professores: dr. João Antonio de Sousa Doria; D. Francisco de Araujo Portugal; Joaquim Romão Lobato Pires; Mariano Ghira; Manoel Carlos Teixeira; Bernardino Antonio Gomes.

Poetas: Antonio Pinheiro Caldas; Luiz de Almeida Mello e Castro.

Resolução.—O conselho municipal de Dublin tomou a resolução seguinte: os membros conservadores (protestantes) abstiveram-se de votar:

«Nós, a corporação da metropole de Irlanda, saudamos com alegria a elevação de Sua Santidade o Papa Leão XIII ao throno pontifical, e felicitamos a nossa patria e todo o mundo por este grande acontecimento».

Resolveram que o sello da cidade fosse posto na resolução, que se mandasse ao cardeal Cullen para ser presente ao Papa.

Ainda Leão XIII.—Sua Eminencia o cardeal Dechamps, arcebispo de Malines, escreveu ao *Correio de Bruellas* o seguinte:

«Eu julgava partir cedo, mas o Papa testemunhou-me o desejo de me ver assistir á sua coroação e de alli representar a Belgica, que eu entendi ser um dever e uma alegria o corresponder a este desejo paternal. De resto, isto dá-me occasião de conversar por mais tempo com o Santo Padre.

Leão XIII era visivelmente o Papa que se devia eleger. Tres escrutínios bastaram para chegar a 44 votos.

Quando o resultado da eleição foi conhecido, o cardeal Pecci estava tão pallido como a parede.

Esta manhã, Leão XIII fez-me vir as lagrimas aos olhos, pelo modo como elle exprimia a impotencia humana de suportar o peso do Papado.

Os jornaes da esquerda são constrangidos a confessar a superioridade do novo papa.

Physicamente, Leão XIII é um Alexandre VII. Alto, magro, magestoso: physionomia accentuada e firme, mas um grande fundo de bondade.

Nosso Santo Padre o Papa abraçou-me com uma verdadeira ternura, dizendo-me coisas muito affectuosas para mim e para toda a Belgica.

Não posso partir senão depois da coroação do Papa, e peço orações a S. Raphael e aos santos anjos para ser bem dirigido em minhas vias.

Discursos originaes.—O presidente Hayes, dos Estados-Unidos, está adquirindo grande celebridade pela originalidade dos seus discursos.

No dia 21 d'agosto ultimo, visitando a povoação de Welles River, a multidão pediu-lhe que fallasse Hayes não se fez rogar e expressou-se nos seguintes termos:

«Senhores, não posso apertar a mão a todos os circunstantes, porque sois muitos e tenho pressa. Deveis, pois, contentar-vos com ver-me, como eu me contento em ver-vos.

Para isto viemos aqui, vós e eu; e, co-

mo dizia o defunto presidente Lincoln, todos ganhamos em conhecer-nos.

Agradeço o acolhimento que me dispensaes; mas não me proponho a tractar de assumptos do estado.

Escutam-me pessoas de diferentes opiniões politicas, que difficilmente se poriam de accordo sobre alguns pontos, mas que unanimemente desejão ver o paiz prospero e a administração purificada.

Podemos commetter erros por falta de criterio ou por ignorancia; mas nunca os commetteremos por nos escassearem boas intenções.

Adeus meus senhores; antes de partir quero apresentar-vos o juiz Key: é um homem que se tem enganado muitas vezes, mas que promete emendar-se».

Outro discurso pronunciado pelo presidente Hayes, em Lisboa:

«Senhores, agradeço as vossas attenções. Queremos chegar ao monte Washington á hora propria para contemplar a paisagem; não temos por isso tempo para apertar-vos a mão, nem para pronunciar grandes discursos. Isto posto, limitar-nos-hemos a perguntar-vos—estaes bons de saude? e accrescentar—Adeus».

Pio IX.—Pretende-se que algumas vezes Deus o favorecia com o dom dos milagres.

Ignoramos-o, mas o que podemos certificar, diz um periodico estrangeiro, é o facto seguinte que aconteceu estando nós em Roma.

Um dia chegou um visitante ao Vaticano.

Elle pedia para ver o Papa, mas não tinha bilhete d'audiencia. Recusaram-lhe a entrada das ante-camars.

Elle insistiu extremamente, sob o pretexto de que tinha um segredo para comunicar ao Santo Padre.

Conduziram-n'o atravez da sala dos Suisos, da dos Guardas Nobres, e introduziram-n'o na antiga camara dos camararios. Mgr. Pacca, hoje cardeal, estava de serviço, o homem renovou diante d'este prelado o seu pedido, e supplicou que o deixassem chegar até Pio IX. O camarario foi ter com o Papa, que encontrou ajoelhado sobre o seu genuflexorio, depois de ter parado alguns instantes, e vendo que o Papa não se levantava, Mgr. Pacca aproximou-se d'elle e communicou-lhe o desejo do visitante. Pio IX respondeu sem se levantar: *Sinile mortuos sepelire mortuos*. Mgr. Pacca, não sabendo o que esta resposta significava, e julgando que o Papa não tinha comprehendido, repetiu o que já tinha dito.

Então Pio IX, mais explicito, replicou, sempre sem se levantar.

«Não dou audiencia a um morto».

O camarario, não comprehendendo melhor, retirou-se.

Tendo chegado á ante-camara, viu muitas pessoas em volta do visitante a desaperital-o e, ao mesmo tempo, elle espirando.

Tinha consigo um punhal e um revolver carregado. Uma apoplexia fulminante o tinha morto no momento em que ia para assassinar o Papa.

Este facto teve logar em 1862, no mez de maio.

Que o expliquem como quizerem.

O fallecido Archiduque Francisco Carlos.—Demos ha dois dias a noticia da morte do Archiduque Francisco Carlos, pai de S. M. o Imperador, de Austria; temos, porém, a accrescentar com a «esperança» que o Augusto Enfermo requereu e recebeu todos os Sacramentos da Igreja, e por solicitude de Seu Filho, o Imperador, recebeu *in articulo mortis* a Benção de Sua Santidade o Papa Leão XIII.

No dia 11 foi o corpo do Archiduque exposto na capella ardente, na capella da corte, no Burg, e milhares de pessoas affluíam de todos os lados para a Joseph Platz, procurando ver, pela ultima vez, o homem mais popular da Austria.

Foi geral a pena pela morte do pai do Imperador, e um grande numero de casas tinham, desde manhã, postas ás suas janelas bandeiras de luto, e não era uma demonstração vã, era a expressão da parte que tomavam no luto da Casa Imperial: não tiveram só logar na capital estas demonstrações; foi muito sentida em todo o imperio a morte do Archiduque. O corpo ficou ainda exposto no dia seguinte até ás 4 horas da tarde, em que foi com o devido cerimonia a sua ultima morada, nas catacumbas imperiaes da igreja dos frades capuchinhos.

O Santo Padre fez-se representar no funeral pelo Nuncio de Vienna. O Archiduque era dotado de uma grande caridade; quando saía os pobres faziam o seu principal cortejo, e só deixava de dar es-

mola quando já não tinha dinheiro. Foi sempre irreconciliavel com os revolucionarios e com os inimigos da Austria. Nunca estava em Vienna quando alli eram esperados os principes; nem tinha relações com Victor Manuel e sua familia, com os Orleans, com os Bonapartes, etc.

Era um Principe modelo, Deus terá recompensado as suas virtudes.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 19—As noticias de Londres demostrem o boito da demissão de Derby, que está completamente de accordo com Beaconsfiel acerca da attitude da Inglaterra com referencia ao congresso.

Londres 19—Na camara dos deputados o snr. Bourk, respondendo a Veal, disse que Nortcote já explicou recentemente sob que condições a Inglaterra tomará parte no congresso de potencias. Se for possivel o accordo n'essas condições, é provavel que o congresso reuna em 31 de março. Nortcote declarou que o governo ainda não recebeu o texto das condições de paz.

Paris 20—Um despacho de Vienna publicado pelo *Journal des Débats*, diz que chegou áquella cidade o texto do tractado de paz. O conjuncto do tractado julgase inaceitavel, mas varios pontos d'elle deixam a porta aberta para algumas rectificações que lhes faça o congresso. Desmente-se a concentração dos russos na fronteira austriaca.

Constantinopla 19—Os russos insistem na sua ida a Buynkdere apesar da opposição dos turcos.

Chegaram a Bukdere 2 navios russos carregados de torpedos. D'este facto conclue-se que a commodidade do embarque não foi o verdadeiro motivo dos russos irem áquella localidade.

Londres 20—Derby exigiu directa e categoricamente á Russia que o tractado de paz seja na sua integra submettido ao congresso e que sómente a unanimidade e não uma simples maioria poderá decidir a questão.

A Russia e a Inglaterra estão actualmente face a face e a sorte do congresso depende d'um sim ou d'um não.

Constantinopla 20—Assegura-se que Hobar-Pachá encetou as negociações com os insurgentes da Thessalia.

Londres 21—O texto official do tractado de paz é conforme a versão já conhecida.

O engrandecimento territorial do Montenegro e da Servia é maior do que o que fora annuciado.

O *Daily Telegraph* publica um despacho de Vienna dizendo que a Russia enviára ás potencias uma comunicação reconhecendo o direito que individualmente cada potencia tem para pedir discussão de qualquer clausula do tractado, mas reservando-se a Russia o direito de recusar ou submeter á sancção essa clausula, ainda mesmo que a isso se oppoza a maioria do congresso.

Um telegramma de San Stefano diz que o gran-duque Nicolau renunciou embarcar em Buynkdere por haver declarado a Layard que em tal caso a esquadra ingleza entraria no Bosphoro.

AGRADECIMENTOS

Castodio Mendes da Silva Braga, D. Emilia Adelaide Mendes de Carvalho, Francisco José Vieira de Carvalho, e D. Anna Amalia Mendes da Silva, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} senhores e senhoras que os obzequiaram por occasião da doença e morte de seu muito presado cunhado, thio e primo o snr. Fortunato Ribeiro Machado Guimarães, o fazem por este meio, protestando a todos a mais viva gratidão. (812)

ANNUNCIOS



CARREIRAS DIARIAS.

Manoel Antonio de Castro Teixeira e Antonio José Ribeiro, fazem publico, que continuam com as suas diligencias diarias em sociedade, a principiar no dia 25 do

corrente mez em diante, em direitura a Vieira e Salamonde, sendo o seu horario da fórma seguinte: sae uma diligencia de Braga ás 6 horas da manhã da casa do snr. Ribeiro Braga, a chegar a Vieira ás 11 da manhã, e a Salamonde ao meio dia, e volta de Salamonde ás 3 horas da tarde e de Vieira ás 4. Sae outra diligencia da casa do snr. Domingos Alves Pereira á 1 hora da tarde para as mesmas localidades acima indicadas e volta de Salamonde ás 4 da manhã e de Vieira ás 5.

Preços são os seguintes: de Braga a Rendufinho 240—Egreja Nova 400—Cruz de Rial 300—Penedo 600—Salamonde, dentro, 700, fóra 600—Vieira, dentro, 700, fóra 600; a cada passageiro é-lhe concedido 10 kilos de bagagem gratis, e paga o que for de excesso 20 rs. por cada kilo. Toda a bagagem que não estiver uma hora antes da partida na estação o passageiro não tem direito a fazel-a seguir. Não é permittido aos creados receber bagagens ou encomendas fóra da estação.

Braga 19 de março de 1878.

Pelo annunciante—Ribeiro Braga. (813)

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

A Commissão Administrativa faz publico que acceita proposta em carta fechada para o arrendamento do Hotel da Boa Vista, sito no local do Sanctuario, por tempo de um anno, que decorre desde 29 de setembro do corrente anno a igual dia e mez do anno de 1879, e segundo as condições que todos os dias não sanctificados estarão patentes em casa do ill.^{mo} sr. João Augusto da Cunha, Largo do Barão de S. Martinho.

As propostas devem ser dirigidas ao signatario d'este annuncio até ás 3 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de Abril, trazendo as cartas na parte exterior a seguinte declaração—*Proposta para o arrendamento do HOTEL DA BOA VISTA.*

As propostas serão abertas no dia 11 do proximo mez de Abril, á uma hora da tarde, em sessão publica da Commissão Administrativa, que funciona em uma das salas do edificio do tribunal judiciario, sito no largo de St.^o Agostinho, d'esta cidade.

Braga 18 de março de 1878.

O presidente da Commissão

(810) José Maria Rodrigues de Carvalho.

DECLARAÇÃO.

Os abaixo assignados, declaram para todos os effeitos que por escriptura publica, feita n'esta data na nota do Tabellião Pessa d'esta cidade, dissolveram a sociedade que tacitamente haviam formado entre si sob a firma de FERNANDES & PINTO; ficando todo o activo e passivo da referida sociedade, a cargo do primeiro signatario Antonio Fernandes Lopes.

Braga 18 de Março de 1878.

Antonio Fernandes Lopes.
Manoel Ferreira Pinto.

Antonio Fernandes Lopes, declara que, em consequencia de haver ficado a seu cargo todo o activo e passivo da sociedade dissolvida de FERNANDES & PINTO, da qual era socio continúa com o mesmo ramo de negocio de cera, como até hoje na sua casa da rua Nova n.^o 47 onde espera continuar a receber as provas de amizade dos seus amigos e freguezes.

Braga 18 de Março de 1878. (809)

THEATRO DE S. GERALDO.

Não se tendo verificado no dia 17 do corrente, por falta de numero legal de associados, a reunião que estava annunciada para aquelle dia, são por esta forma convidados todos os snrs. accionistas do theatro de S. Geraldo a comparecer no mesmo theatro no dia 24 do corrente, pelo meio dia, afim de se dar cumprimento ao determinado no art.^o 6.^o § 1.^o do estatuto.

Braga 18 de Março de 1878.

O 1.^o Secretario

Antonio José Pereira de Magalhães Junior. (808)

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaídas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica scientifica e oficialmente reconhecida e que offerece todas as garantias. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs.

Para evitar-se os graves perigos da falsificação, a qual, em vista da alta reputação de nossos productos augmenta cada dia, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville e o sello de garantia estampado em tinta azul do Governo Francez.—Venda por maior, F. COMAR 28 rue St. Claude—Deposito no Porto Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 e 79.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE FIGADOS FRESCOS HOGG

BACALAO de

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosse chronicas, rheumatismos, magreza crônica, das impigemes, fluxos brancos, debilidad geral, etc., etc.

Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e Irmão; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e Irmão, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

SUBSCRIPCÕES ESTRANGEIRAS

Bem conhecidas são a pontualidade e economia com que as toma em Paris, Londres e demais capitais da Europa e America, desde 1845,

A AGENCIA FRANCO HISPANO-PORTUGUEZA

C. A. SAAVEDRA, 25—Rua Taitbout, Paris.

Citemos alguns periodicos:

Charivari, Dally News, Debats, Figaro, France, Galignanis, Messenger, Gazette de Franco, Gazette Médicale, Gazette des Tribunaux, Illustration française, Illustration allemande, Indépendance belge, Journal des économistes, Liborté, Moniteur de la coiffure, Morning Chronicle, Morning-Herald, Nord, Patrie, Revue britannique, Siecle, Sport, Union, Univers.

Recommenda também os amenos e uteis jornaes de moda

Elegance Parisienne. Primeira edição: dois n.º cada mez com numerosas gravuras, tres bellas aguarellas e moldes cortados em papel.—Um anno 100 reales, ou 4\$500 reis; seis mezes, 56 reales, ou 2\$520.

Segunda edição: um n.º cada domingo, illustrado com numerosas gravuras, sete a nove bellas aguarellas, e moldes cortados em papel cada mez.—Um anno 236 reales, ou 10\$620 reis; seis mezes 108 reales, ou 4\$860 rs.

Modes nouvelles, Conseiller des Dames

ANNO XVI

ANNO XXIV

O melhor elogio que se lhe pôde fazer é referir a época da sua fundação. O seu preço por anno é de 2\$400 rs.

Tambem se encarrega a Agencia Franco-Hispano-Portuguesa da compra de livros estrangeiros e em geral de toda a classe de commissões. Os particulares, Atheneus, Casinos, Circulos, Gabinetes de leitura, encontrarão n'esta tarifa os titulos das melhores folhas periodicas que se lêem na Europa.

ULTIMA NOVIDADE

GANDARELLA & C.^a

Campo de Sant'Anna

Grande sortido para a Quaresma e Semana Santa.

Acaba de chegar a este estabelecimento directamente das melhores fabricas de Paris um grande sortido de Brithantinas pretas de seda, failles e glacés, bem como merinos pretos de pura lã, tornando-se a sua boa qualidade e os seus modicos preços dignos da attenção publica. (780)

JOSÉ RECALLI.

Afina e concerta pianos, órgãos, harmoni-flutes e caixas de muzica de todas as qualidades e auctores, por preços modicos

Pode ser procurado no coro da Igreja do Carmo em Braga. (806)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.

5, Rua Nova, 5

BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, floragem e aprestes para flôres — stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Tambem se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1\$400 rs. 459 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

ATTENÇÃO.

Quem precisar de dinheiro a Juro sobre hipotheca dirija-se a Bento J. B. A. Regallo, rua da Boa Vista n.º 137. (807)

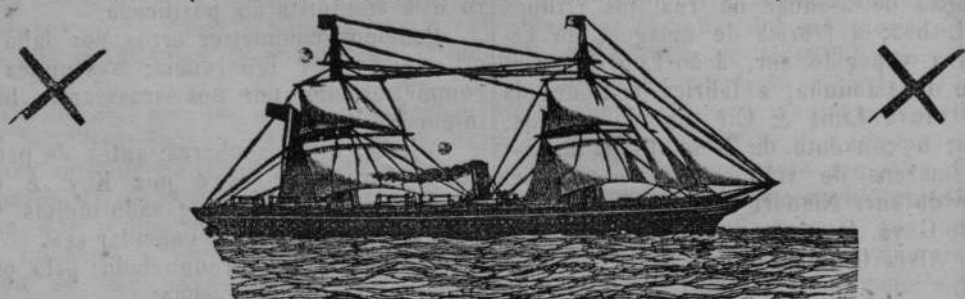
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando também passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

TAGUS	13 de Março	NEVA	13 de Abril
GUADIANA	29 de Março	MONDEGO	28 de Abril

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portugueses para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portugueses, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de século tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como também S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

Aluga-se a casa da rua de S. Vicente n.º 61 com muitos commodos para familia e também se aluga a loja em separado com linda armação envidraçada propria para qualquer ramo de negocio. Para ver e tractar na mesma ou no largo de S. Francisco n.º 12. (814)

ESTEIRAS PARA FORRAR SALAS.

Manoel Dias da Silva, premiado na exposição de Braga em 1863, na Internacional Portuense em 1875, na de Vienna de Austria em 1873 e na de Philadelphia, em 1876, faz publico que tomou conta do estabelecimento de esteiras da rua do Souto n.º 40 e 40 A, d'esta cidade, aonde o fabrico das esteiras principia a ser no systema de Lisboa e Porto. Tambem lava e compõe sendo preciso. No mesmo estabelecimento ha sortimento de capachos de esparto. (761)

Diccionario Prosodico de Portugal e Brazil por Antonio José de Carvalho e João de Deus.

4 vol.—1\$000 reis.

Remette-se pelo correio a quem mandar 1\$050.

Todos os pedidos devem ser feitos a Pacheco & Barbosa—Lisboa. No Brazil, a Lopes do Couto & Filhos—Rio de Janeiro.

J. M. PINHEIRO

ODONTOLÓGICO DENTISTA

DA Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (800)

VENDE-SE

Em uma das melhores ruas d'esta cidade uma morada de casas, em muito bom estado. No escriptorio da administração d'este jornal, se diz com quem se trata. (787)

DINHEIRO A JURO.

A Irmandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350\$000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.
O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

Pio IX em Miniatura ou Resumo da Historia de Pio IX.

Pelo Padre Luiz B. C. Pacheco.
A' venda no escriptorio d'este jornal. Preço 300 reis.

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalhheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (713)

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

CAPITAL BEM EMPREGADO.

Vende-se uma morada de casas sita na rua do Souto n.º 47. Trata-se com seu dono José Alves d'Aranjo, rua de S. Marcos n.º 10, ou com o escrivão d'este juizo Pessa. (799)

VENDA DE CASA

Vende-se uma de dois andares, sita na rua da Cruz de Pedra, com os n.ºs policiaes 92, 92 A e 92 B. Tracta-se no Banco do Minho. (811)